



Importância e Benefícios da Auditoria Interna: uma Análise da Percepção de Auditados Brasileiros e Venezuelanos

Suzete Antonieta Lizote
UNIVALI
lizote@univali.br

Miguel Angel Verdinelli
UNIVALI
nupad@univali.br

Adriana Olivares Perez
RAFAEL URDANETA
adolivares1@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos auditados em relação à auditoria interna. Metodologicamente, possui natureza descritiva e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas fechadas, aplicadas em 110 funcionários que trabalham na contabilidade e que se relacionam diretamente com a auditoria interna, sendo 58 venezuelanos e 52 brasileiros. No processamento dos dados foram realizadas análises descritivas e multivariadas. Os resultados mostram que 96,4% dos respondentes considera que a auditoria interna tem alta (60,9%) ou média (35,5%) importância. Em relação aos benefícios da auditoria interna destacaram-se: garantir maior eficiência dos processos internos; minimizar a ocorrência de fraudes; e, auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios. Por fim, a maioria dos auditados pesquisados apresentou uma opinião de concordância quanto aos trabalhos de auditoria interna desenvolvidos na organização, levando a acreditar que a qualidade dos serviços de auditoria e seus desempenhos sejam adequados e eficientes para a organização. Pela análise de variância foi possível observar diferenças entre os respondentes segundo o país, o setor de atuação da entidade, a idade e o tempo de serviço.

Palavras-chave: AUDITORIA INTERNA, PROCEDIMENTOS, PERCEPÇÃO DOS AUDITADOS.

1 INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de otimização de resultados impulsiona as organizações a buscar cada vez mais a identificação de oportunidades e estratégias para minimizar riscos aos seus negócios, eficiência em suas operações e um nível satisfatório de retorno aos seus investimentos. A auditoria interna segundo Crepaldi (2010), como elemento-chave no processo de contínua avaliação dos processos e atividades das empresas, deve estar adequadamente sincronizada neste cenário.



O enfoque tradicional de avaliação dos controles internos já não é suficiente para atender às novas exigências das entidades que estão inseridas em um mercado em constante transição e altamente competitivo. A auditoria interna, conforme destacam Santos e Buesa (2014) deve participar proativamente no suporte à administração empresarial sendo responsável não somente por garantir a qualidade e efetividade da estrutura do controle interno, como também, para propor recomendações de valor agregado às atividades e aos negócios das empresas.

Para que possam ser alcançados os objetivos de agregação de valor e a melhoria de processos, argumentam Arena e Azzone (2009), devem-se levar em consideração os riscos e desenvolver processos criteriosos, assim como dar atenção aos fatores de governança corporativa. Para tanto é necessária à utilização de métodos e técnicas adequadas de coleta de dados e amostragem, a capacitação dos auditores internos e o acompanhamento das ações entre auditado e auditor.

A auditoria interna é o conjunto de procedimentos que tem como finalidade examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, financeiras, contábeis e operacionais da entidade (ATTIE, 2009). Observa-se, desta forma que ela presta ajuda à administração, com vistas à possibilidade de eliminar inconvenientes ao desempenho da gestão.

As responsabilidades da auditoria interna devem ser claramente determinadas pelas políticas da empresa. Pereira e Vasconcelos (2004) destacam que a autoridade correspondente deve propiciar ao auditor interno livre acesso a todos os registros, propriedades e pessoal da empresa que possam vir a ter importância para o assunto em exame. Salientam também que o auditor interno deve sentir-se à vontade para revisar e avaliar diretrizes, planos, procedimentos e registros. Barros (2007), por sua vez, afirma que a qualidade da atividade de auditoria depende fortemente de sua capacidade de monitorar e melhorar a gestão de riscos e os controles internos da companhia.

Com base no contexto acima descrito este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos auditados em relação à auditoria interna. Para tanto, buscará resposta aos seguintes questionamentos: a) Qual o grau de importância da auditoria interna? b) Quais os principais benefícios da auditoria interna? c) A qualidade dos serviços de auditoria interna é adequada às necessidades da organização? d) O desempenho dos serviços de auditoria interna é eficiente para a entidade?

No intuito de responder tais questões a partir da percepção dos auditados estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) mensurar a importância da auditoria interna; b) reconhecer a ordem de importância dos principais benefícios da auditoria interna; c) avaliar a qualidade dos serviços de auditoria interna; e, d) aferir a eficiência do desempenho dos serviços de auditoria interna.

A consecução dos resultados deste estudo poderá contribuir para a melhoria dos processos de auditoria interna nas empresas pesquisadas. Assim como prover novas informações que possibilitem ampliar os conhecimentos acadêmicos desta temática.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se o marco teórico definido como necessário à compreensão da abordagem adotada. Para tanto, se abordarão os seguintes temas: auditoria, auditoria interna e procedimentos de auditoria.

2.1 AUDITORIA

Inicialmente as empresas eram formadas por grupos familiares fazendo com que os comércios da época se tornassem algo relativamente pequeno e local. Com o crescimento dos mercados e o surgimento de grandes corporações tornou-se comum o fenômeno de separação entre a propriedade e a administração dos negócios. Silveira (2004) assevera que a auditoria emergiu da necessidade de estruturas empresariais mais consistentes, com normas e procedimentos para gestão e operação dos processos corporativos e mecanismos eficazes de monitoramento. Momento este, em que a atividade de auditoria passa a ser disseminada.

Segundo Franco e Marra (2001, p. 27), a auditoria

[...] é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas e da expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força motriz para o desenvolvimento da economia de mercado.

Attie (2009), por sua vez, atribui o surgimento da auditoria à necessidade de comprovação dos registros contábeis em razão do surgimento de grandes entidades e pelo desenvolvimento do mercado de capitais, que possibilitou ampliar a participação de investidores nestas entidades.

Segundo Becker, Defond, Jiambalvo, & Subramanyam (1998) a auditoria reduz as assimetrias de informação existentes entre os gestores e os demais interessados na empresa, possibilitando que os usuários externos sintam credibilidade nas demonstrações financeiras. Na concepção de Boynton, Johnson e Kell (2002), os acionistas recorrem a demonstrações contábeis auditadas para ter segurança de que a administração está conduzindo eficazmente a gestão da empresa.

Em linhas gerais, conforme descreve Lins (2011, p. 5) “[...] a auditoria significa conferência, verificação, análise e avaliação e, acima de tudo, comunicação dos resultados dentro de um determinado objetivo ao qual a auditoria se propõe [...]”. Diante do exposto, verifica-se que a função da auditoria não é somente a detecção de erros ou fraudes, mas sua atividade deve ser vista como de assessoramento a administração quanto ao desempenho das atribuições definidas para cada área da empresa mediante os objetivos por ela definidos.

2.2 AUDITORIA INTERNA

Com o crescimento das organizações e o desenvolvimento dos mercados decapitais, Silveira (2004) salienta que surgiu a necessidade de separar a atividade de verificações internas sobre as informações requeridas pelos gestores para tomada de decisão. Por outro lado, necessitavam de instrumentos para avaliar a honestidade dos seus colaboradores e a eficiência das atividades, o que deu origem a auditoria interna.

A auditoria interna para Almeida (2003, p. 29) “[...] é mais periódica, com maior grau de profundidade e visando também às outras áreas não relacionadas com contabilidade (sistema de controle de qualidade, administração de pessoal etc.)”. Por sua vez, Crepaldi (2010, p. 23) a trata



“[...] como levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Nesta linha de pensamento, as Normas Internacionais de Auditoria, emitidas pelo Instituto de Auditores Internos – (*Institute of Internal Auditors* – IIA, 2009), expõem que a auditoria interna auxilia a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, de controle e governança corporativa.

A auditoria interna deve ser realizada por profissional apto e ético. Crepaldi (2010, p. 27) menciona que “o auditor interno é pessoa de confiança dos dirigentes; está vinculado à empresa por contrato trabalhista continuado e sua intervenção é permanente”. Isso demonstra que todas as áreas da empresa devem receber atenção do auditor.

O Conselho Federal de Contabilidade (2003) conceitua a auditoria interna como o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações sobre aspectos físicos, contábeis, financeiros e operacionais da entidade. Sendo assim precisa ser exercida com o mais alto grau de imparcialidade, integridade e objetividade.

O trabalho de auditoria interna visa fiscalizar a eficiência do controle interno e tornar confiável a informação contábil tanto para fins fiscais, gerenciais ou societários. Deve ser executado por um profissional ligado à empresa, ou por uma seção própria para tal finalidade, sempre em linha de dependência da direção empresarial (Lajoso, 2005).

No que tange as responsabilidades do auditor interno, os gestores direcionam as atividades com informações adequadas e fidedignas para que as decisões sejam as mais eficazes com o auxílio da auditoria interna, pois de acordo com Attie (2009) seus objetivos são:

- a) examinar a fidedignidade e integridade das informações operacionais e financeiras e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e divulgá-las;
- b) examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, leis, planos e regulamentos que tenham, ou possam ter impacto sobre as operações e relatórios, e determinar se a entidade está em conformidade com as diretrizes;
- c) examinar os meios usados para a proteção dos ativos e, se necessário, comprovar sua real existência;
- d) verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica;
- e) examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se estão sendo executados de acordo com o que foi planejado; e,
- f) comunicar o resultado do trabalho de auditoria e certificar que foram tomadas as providências necessárias.

Para que esses objetivos sejam alcançados Crepaldi (2010) destaca que o inter-relacionamento da auditoria com os demais setores da entidade é essencial. Isto porque as empresas são formadas por indivíduos com diferentes formações e os controles nem sempre são instituídos na mesma data e pelas mesmas pessoas. O auditor, sendo um especialista em controles internos, deve agir de tal forma que as atividades desenvolvidas sejam eficientes como almeja a administração, além de procurar manter um bom relacionamento com seus auditados.



2.3 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA

As atividades de auditoria interna, segundo Attie (2009) estão organizadas em procedimentos, procurando desta forma, agregar valor aos resultados da entidade, evidenciando subsídios para o melhoramento da gestão, dos processos e dos controles internos, através da indicação de soluções para as irregularidades apontadas.

Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas que possibilitam ao auditor emitir sua opinião sobre as demonstrações da empresa. Conforme Dias (2006, p. 8) “[...] ação ou conjunto de eventos que comprovem a eficaz execução do controle interno e/ou corroborem a existência de possíveis melhorias no processo auditado [...]”. Complementa Crepaldi (2010, p. 150) “[...] são o conjunto de investigações técnicas que permitem ao auditor formar opinião sobre as demonstrações contábeis examinadas e que lhe forneçam base para emitir seu parecer fundamentado”.

Os procedimentos de auditoria interna não diferem daqueles utilizados pela auditoria externa. Pereira e Nascimento (2005, p. 50), afirmam que “Em todo trabalho de auditoria interna as ferramentas utilizadas no cumprimento dos seus objetivos são baseadas nos instrumentos desenvolvidos e aplicados na auditoria externa”. Destacam os autores que a extensão e profundidade dos procedimentos são distintos, isto é: a auditoria interna se concentra nos processos internos, ao passo que a externa se volta às demonstrações financeiras.

Para Lins (2011) os procedimentos de auditoria interna englobam as análises, exames, avaliações, sistemas de controles internos e sistemas de gerenciamento de riscos para que a entidade cumpra seus objetivos. Estas atribuições são cumpridas mediante procedimentos específicos, que quando aplicados de maneira sistemática contribuem substancialmente para a eficiência no trabalho da auditoria interna.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto à natureza, caracteriza-se como aplicada, uma vez que buscou apresentar aos interessados soluções para possíveis problemas. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 47) neste tipo de estudo “[...] o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos”.

Com relação ao objetivo, classifica-se como descritiva, pois tende a analisar determinada população e os aspectos que envolvem a mesma. Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49) neste ponto de vista, “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipula-los”. De modo confirmatório pode-se salientar que este trabalho objetivou descrever a percepção dos auditados em relação à auditoria interna.

No que tange aos procedimentos técnicos, foi do tipo levantamento. Nesses casos, conforme orientações de Gil (2007, p. 50), “[...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

A abordagem utilizada na pesquisa foi quantitativa já que foram traduzidos em números os dados levantados e os resultados obtidos no estudo. Na concepção de Fachin (2001, p. 79),

A quantificação científica envolve um sistema lógico que sustenta a atribuição de números e que os resultados sejam eficazes. [...] a quantificação científica é uma forma de atribuir números a propriedades, objetos, acontecimentos, materiais, de modo que proporcione informações úteis.



A amostra levantada caracteriza-se como intencional que é composta por 110 funcionários que trabalham na contabilidade e se relacionam diretamente com a auditoria interna nas empresas que se dispuseram responder o instrumento de pesquisa, sendo 58 venezuelanos e 52 brasileiros. O instrumento utilizado teve como base o usado pela Deloitte (2007) quando questionou a função da auditoria interna a um número significativo de auditores internos e gestores.

Os dados foram coletados por meio de um questionário de autopreenchimento enviado por correio eletrônico nos meses de maio, junho e dezembro de 2014 e janeiro de 2015. O instrumento esteve composto por perguntas fechadas e constituído por três blocos. O primeiro teve a finalidade de levantar informações dos respondentes. Solicitou-se identificar a empresa, o tempo de serviço, idade e gênero.

O segundo bloco apresentava uma questão relativa à relevância e dez frases que se referem aos benefícios da auditoria interna, os quais deveriam ser ordenados segundo o grau de importância na percepção dos auditados. Os respondentes foram instruídos a preenchê-lo atribuindo uma nota de 1 a 10, sendo que 1 (um) representaria a asseveração de menor importância e 10 (dez), a de maior.

No último bloco se dispuseram nove afirmativas que tratavam do desempenho e qualidade dos serviços de auditoria interna. As respostas deveriam ser dadas usando uma escala *Likert* de concordância com as afirmativas disponibilizadas. Conforme Vieira (2009, p. 41), neste modelo “As alternativas de resposta estão organizadas em escala, de tal maneira que o respondente, ao fazer sua opção, indica seu posicionamento perante a pergunta feita. A escala pode ser dada em palavras”. Optou-se por empregar uma escala de 5 pontos, conforme se exhibe no apêndice A1. Os escores que podiam ser atribuídos a cada afirmativa foram: concordo totalmente (5); concordo parcialmente (4) nem concordo nem discordo (3); discordo parcialmente (2) e discordo totalmente (1).

Obtiveram-se resposta de organizações brasileiras e venezuelanas de diversos tipos. As mesmas foram do setor alimentício, empresas agrícolas, bancárias, de bebidas, carboníferas, de comercio, cooperativas, extração de gás, portuária, indústria de polietileno, farmácia, saúde e também instituições de ensino superior. O número total de respondentes foi de 110, sendo 52 do Brasil e 58 da Venezuela, que trabalham nas dezoito entidades que aceitaram participar.

Para efetuar as análises descritivas organizaram-se os dados levantados numa planilha eletrônica Excel®. Posteriormente foram importados para o software Statística® com o que se fizeram as análises fatoriais exploratórias (AFE) e de variância (ANOVA).

Nas AFE para extrair os fatores se empregou o método de componentes principais, que não requer multinormalidade, e selecionado o critério de Kaiser para definir seu número. Por sua vez, se estabeleceu uma carga fatorial mínima de 0,7 para considerar que a afirmativa reflete o fator e optou-se pela rotação varimax normalizada para ajustar os vetores das variáveis no subespaço de representação.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os dados inicialmente analisados foram os relacionados às características pessoais dos entrevistados. Com o uso da estatística descritiva, os resultados apontaram para uma maior concentração masculina na amostra, com um total de 75 homens (68,2%) contra 35 mulheres, que representaram 31,8% dos respondentes. Com relação ao tempo de trabalho nas entidades a média



calculada foi de 9,8 anos, e ao serem separados nas categorias com até 5 anos de antiguidade, entre 5 e 10 e com mais de 10 anos, elas comportam respectivamente 37, 35 e 38 indivíduos. A idade média da amostra ficou em 38,5 anos, porém como a diferença entre os mais jovens e idosos é de 30 anos, se procedeu a classificá-los em intervalos de dez anos. Assim a primeira categoria incluiu aos menores de 35 anos, com 37 funcionários; a segunda de 35 a menos de 45 anos, com 42; e, a terceira com 45 ou mais anos de idade, que somam 31. Essas categorias, em conjunto com o país onde se obtiveram os dados e o setor em que a empresa se enquadra, além de caracterizar a amostra, foram utilizadas para realizar as análises de variância.

Segundo as respostas dadas ao segundo bloco do questionário se constata que mais de 96% dos respondentes consideram que a auditoria interna tem alta (60,9%) ou média (35,5%) importância. Ou seja, muito poucos (3,6%) são os que desconhecem quão necessário é para a empresa desenvolver esse procedimento, atribuindo-lhe baixa importância.

Ao avaliar o ordenamento das dez questões que apresentam os benefícios atribuídos à auditoria interna, verifica-se que o considerado mais importante pelos respondentes foi o de número 2 (Garantir maior eficiência dos processos internos). A Tabela 1 apresenta as pontuações alcançadas por cada afirmativa e a porcentagem que ela representa respeito do total que teoricamente teria chegado se tivesse recebido a nota máxima por todos os entrevistados.

Tabela 1 – Ordenamento das afirmativas disponibilizadas no questionário segundo as pontuações atribuídas pelos respondentes numa escala de 1 a 10 segundo a menor ou maior importância

Principais benefícios	Score	Máximo possível	%
2) Garantir maior eficiência dos processos internos	1021	1100	92,8
6) Minimizar a ocorrência de fraudes	935	1100	85,0
7) Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios	861	1100	78,3
4) Favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado	849	1100	77,2
5) Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa	605	1100	55,0
3) Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos	591	1100	53,7
10) Otimizar receitas	452	1100	41,1
8) Reduzir custos	343	1100	31,2
1) Identificar os riscos do negócio e propor alternativas para gerenciá-lo	226	1100	20,5
9) Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização	207	1100	18,8

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1, em relação aos principais benefícios proporcionados pela auditoria interna na opinião dos respondentes, onde 92,8% entendem que a auditoria interna garante maior eficiência dos processos internos. Na segunda posição, aparece a minimização da ocorrência de fraudes (85,0%). Na sequência, a Figura 1 expressa o desempenho e a qualidade dos serviços de auditoria interna nas empresas analisadas.

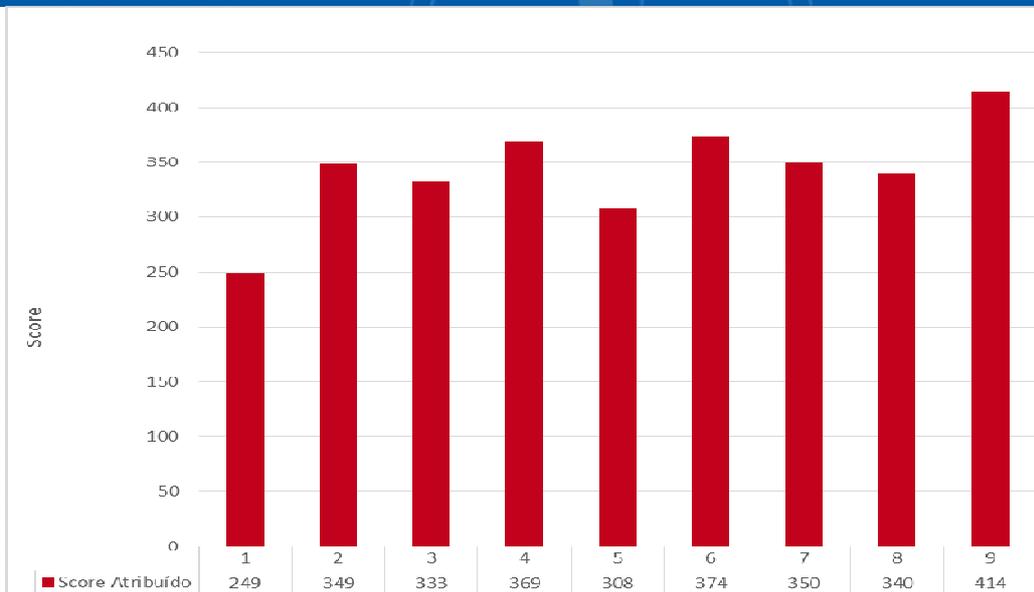


Figura 1 - desempenho e a qualidade dos serviços de auditoria interna nas empresas analisadas
 Fonte: Dados da pesquisa.

Ao avaliar os resultados obtidos no terceiro bloco verifica-se que a maioria dos respondentes concorda parcial ou totalmente com a asseveração de número 9, ou seja, que os prazos e as informações pertinentes ao trabalho de auditoria são informados quão logo é iniciado o projeto. Esta afirmativa foi a que obteve maior pontuação com um valor de 414 para um total de 550 score, representando 75,3% da pontuação que a mesma poderia alcançar como valor máximo.

A segunda afirmação com maior pontuação foi a de número 6, esta consente sobre as expectativas do setor com relação aos resultados que a auditoria pode proporcionar aos envolvidos, alcançando 68% do total, com um valor de 374 pontos. Já a afirmativa de número 1 foi a menor pontuada, com um valor de 249 para um máximo de 550, ou seja, apenas chegou a 45,3% da pontuação total. Contabilizando na base de dados o número de respondentes que discordaram total ou parcialmente se chega ao valor de 76 entrevistados, o que demonstra que a maioria discorda que os trabalhos de auditoria realizados tenham enfoque em riscos-chave e área dentro do setor.

Considerando as nove questões realizou-se uma análise fatorial exploratória que gerou quatro fatores, conforme as restrições mencionadas nos procedimentos metodológicos. Na Tabela 2 se exibem as cargas fatoriais ou correlações entre as questões e os fatores após a rotação varimax normalizada. A partir desses resultados foram gerados os escores fatoriais para cada respondente e desse modo foi possível dispor de valores que reflitam as atitudes de concordância ou não dos respondentes.



Tabela 2 – Correlações das questões com os fatores, variância explicada e proporção total após a rotação varimax normalizada

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Q1	-0,814	-0,052	0,204	0,252
Q2	0,423	-0,022	-0,114	-0,809
Q3	0,152	0,163	-0,325	0,875
Q4	-0,047	0,953	-0,096	0,057
Q5	-0,060	0,290	0,408	0,800
Q6	0,174	0,898	-0,017	0,251
Q7	-0,345	0,007	0,905	-0,066
Q8	0,381	-0,178	0,867	0,137
Q9	0,885	0,068	0,142	0,053
Var. Expl.	1,8644	1,9478	1,9273	2,2162
Prp.Totl	0,2072	0,2164	0,2141	0,2462

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao empregar os escores fatoriais como variáveis dependentes foram efetuadas as ANOVAs. Os preditores categóricos usados foram o país, o setor em que a entidade atua, o tempo de serviço que o respondente tem na empresa, sua idade e sexo, assim com a importância que reconhece para a auditoria interna.

Os resultados obtidos só tiveram significância para o primeiro fator, que reúne as questões que tiveram menor e maior grau de concordância. Quando se empregou o país como preditor se constata que os respondentes do Brasil se diferenciam estatisticamente ($p < 0,01$) dos venezuelanos ao pontuar com valores altos a questão 1 (Os trabalhos de auditoria focam em riscos-chave e áreas de atenção dentro do setor), isto é, concordando parcial ou totalmente. E pontuando com valores baixos a questão 9, o que indica sua discordância. Por sua vez, os entrevistados de Venezuela tem um comportamento oposto.

Quando empregado o setor como preditor categórico se observa diferença significativa na comparação simultânea, como se mostra na Figura 2. Feita a comparação a posteriori com o teste de Tukey se comprova que os setores de alimentos, agrícola, de cooperativas e o portuário se diferenciam dos bancos e do setor de bebidas. Os primeiros pontuam com valores altos a questão 1 e baixos a 9.

Considerando o tempo de serviço se constata que os respondentes com menos tempo na entidade, até 5 anos, mostram diferenças com aqueles que têm maior antiguidade, mais de que 10 anos. Estes últimos atribuem valores de concordância parcial ou total à questão 9 e de discordância com a questão 1. A seguir, a Figura 2 demonstra a comparação simultânea dos escores fatoriais derivados do primeiro fator (questões 1 e 9) e segundo setor que as entidades se enquadram.

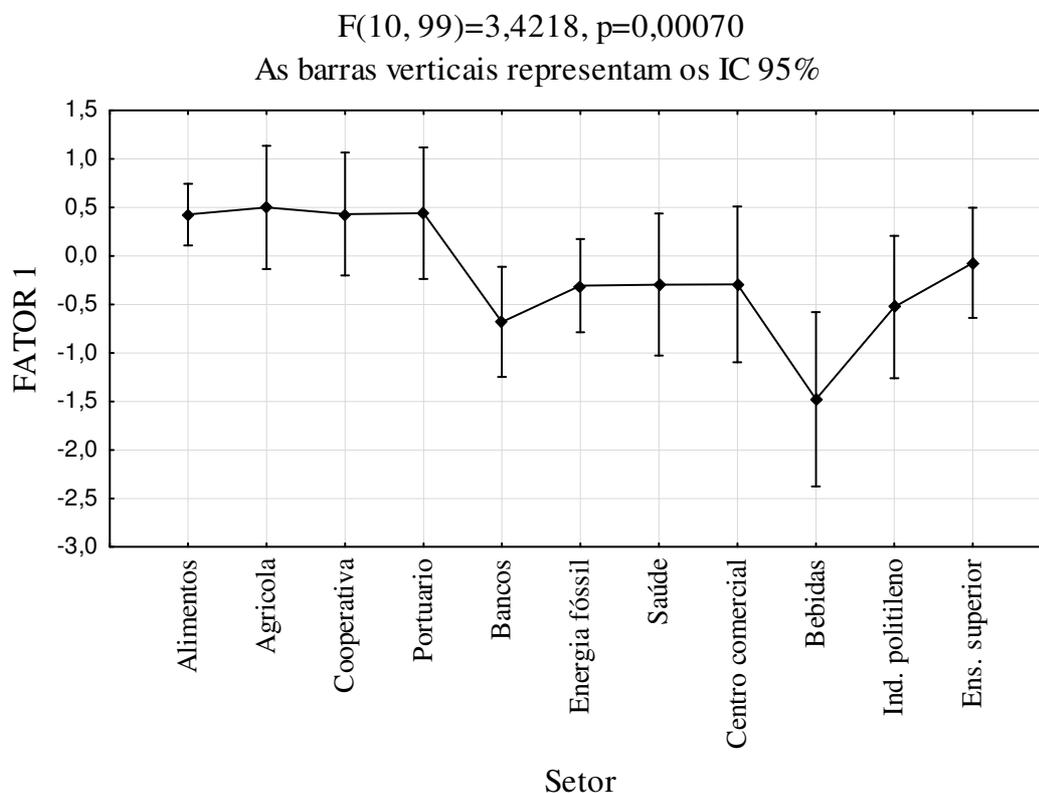


Figura 2 - Comparação simultânea dos escores fatoriais derivados do primeiro fator (questões 1 e 9) segundo o setor em que a entidade se enquadra

Fonte: Dados da pesquisa

Para o fator 1 ainda se confirma diferença na comparação simultânea quando se usa a idade do entrevistado como variável independente. Neste caso os funcionários da categoria menores do que 35 anos se diferenciam tanto dos que estão na faixa de 35 a 44 anos como daqueles com 45 ou mais idade. São os mais jovens que pontuam com valores altos a questão 1 e com baixos a de número 9.

Finalmente nem ao usar como variáveis preditoras o sexo do entrevistado ou a importância que ele assinala para a auditoria interna se observa significância na comparação simultânea. Todavia, feitas as ANOVAs de efeitos principais, combinando dois ou mais fatores também não se verificam diferenças diferentes das já apontadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados coletados conseguiu-se alcançar o objetivo da pesquisa, o qual tinha como propósito analisar a percepção dos auditados com relação aos trabalhos de auditoria interna. Percebeu-se que a grande maioria considera que a auditoria interna possui um alto grau de importância nos trabalhos da empresa, tendo atingido assim o primeiro objetivo específico elencado.



Para responder ao segundo objetivo específico, foram utilizados os dados do bloco que solicitava o ordenamento pelo grau de importância de dez afirmativas. Da análise desses dados emergem como principais benefícios o fato de a auditoria interna garantir maior eficiência dos processos internos, minimizar a ocorrência de fraudes e auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios. Cabe salientar que o benefício que teve a última posição foi o que afirma que a auditoria interna oferece vantagem competitiva às atividades da organização. Esse fato pode decorrer de que as entidades não mostram aos funcionários as consequências práticas do processo de auditoria. Entretanto, os principais resultados são coerentes, uma vez que a característica da auditoria é o controle das atividades da empresa, trazendo assim informações suficientes para a melhoria da gestão quanto à eficiência dos processos internos, de forma a otimizá-los, e às estratégias dos negócios.

Por meio da análise dos dados do terceiro bloco pode-se verificar que a maioria dos auditados pesquisados apresentou uma opinião de concordância quanto aos trabalhos de auditoria interna desenvolvidos na organização, levando a acreditar que a qualidade dos serviços de auditoria e seus desempenhos sejam adequados e eficientes para a organização. Isto é, seis das nove asseverações apresentaram como resultado que mais da metade dos auditados concorda parcial ou totalmente. Das remanescentes em duas delas, a de número 1 (Os trabalhos de auditoria focam em riscos-chave e áreas de atenção dentro do setor) e a de número 5 (O relatório de auditoria interna reflete a situação atual da área auditada e é suportado por evidências apropriadas), mais da metade dos respondentes discorda parcial ou totalmente. Já a questão 3 (As recomendações da auditoria interna são construtivas e factíveis e contribuem para a geração de valor à organização) teve como resposta, majoritariamente, a opção “nem concordo, nem discordo”, o que mostra que os respondentes não possuem uma posição ou conhecimento suficiente para responder à esta afirmativa. Infere-se que isto se deve ao fato de que os auditados pesquisados somente executam os trabalhos de auditoria que lhes são solicitados, ficando a análise entre o relatório de auditoria interna e a situação atual da área auditada para membros da alta administração.

Quando analisados estes dados utilizando o modelo fatorial puderam ser constatadas algumas diferenças entre as categorias que se distinguem entre os respondentes, como a nacionalidade, o setor em que opera a entidade, o tempo de serviço e a idade. Dos fatores gerados a partir da base disponível apenas um, o que reúne as questões com maior (9) e com menor (1) concordância, é o que possibilita essas diferenciações. Respeito da nacionalidade se reconhece que são os auditados brasileiros os que concordam menos com a questão 9, que foi a que teve maior pontuação ao considerar a base completa. Por outra parte se diferenciam dos auditados venezuelanos porque são os que pontuaram mais alto a questão 1.

Considerando a idade e o tempo de serviço são os mais jovens e o que tem menor antiguidade os que se diferenciam ao pontuarem com valores altos a questão 1 e com baixos a de número 9. E quanto ao setor de atuação os bancos e a empresa que produz e comercializa bebidas são as que se distinguem de aquelas dos setores de alimentos, agrícola, de cooperativas e portuário, por discordar da questão 1 e concordar com a 9

Uma limitação desse estudo se refere ao pequeno número de auditados respondentes. Para pesquisas futuras propõem-se investigar um número maior de empresas, assim como incluir



outras variáveis como a atuação da auditoria interna no que se refere à proteção do patrimônio contra erros, fraudes e perdas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, J. S. **Auditoria interna no contexto da governança corporativa**: estudo nas empresas listadas nos Mercados Diferenciados da Bovespa. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração, Atuaria e Contabilidade – Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil, 2007.

ARENA, A., AZZONE, S. Identifying organizational drivers of internal audit effectiveness. **International Journal of Auditing**. v. 13, n. 1, p. 43-60, 2009.

BECKER, C.L., DEFOND, M. L., JIAMBALVO, J., SUBRAMANYAM, K. The effect of audit quality on earnings management. **Contemporary Accounting Research**. 15: 1-24, 1998.

BOYNTON, W. C., JOHNSON, R. N., KELL, W. G. **Auditoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de auditoria e perícia**. Brasília: CFC, 2003.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DELOITTE. **A auditoria interna no Brasil**. Disponível em: www.deloitte.com/view/pt_BR/br/servic. Acesso em: 12 jun. 2014.

DIAS, S. V. S. **Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados**. São Paulo: Atlas, 2006.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCO, H. F., MARRA, E. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de auditoria, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAJOSO, P. G. A importância da auditoria interna para a gestão de topo. **Revista de Auditoria Interna**, v. 19, p. 10-12, 2007.



LINS, L. S. **Auditoria:** uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, A. C., VASCONCELOS, Y. L. A importância da auditoria interna no processo decisório das empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**. 149. set/out, 2004.

PEREIRA, A. C., NASCIMENTO, W. S. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 19. set/dez, 2005.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa e estrutura de propriedade**. Tese (Doutorado e Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTOS, J. A., BUESA, N. Y. Auditoria interna: estudo de caso na empresa São Roque Supermercados Ltda. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. v. 5, n. 1, 2014.

TABACHNICK, B. G., FIDEL, L. S. **Using Multivariate Statistics**. 4. ed. Boston: Allyn and Bacon, 2001.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.